FOTOGRAFIA NA PRÁTICA ESCOLAR

ANA CAROLINA DO LAGO

RESUMO
Mais do que apenas clicar um momento, fotografar é algo único e que envolve uma série de fatores e especificações que fazem a arte realmente ser importante individualmente, socialmente e para a história. O objetivo do presente artigo é abordar o uso de fotografias em sala de aula, e por objetivos específicos apresentar o que é fotografia, como a mesma pode auxiliar a docência e buscar formas de preparação para o docente utilizar desta valiosa ferramenta em suas aulas. Por meio de uma revisão biográfica o estudo permite uma análise entre diversos assuntos, fazendo com que a pesquisa mostre o melhor a se fazer, além de, apresentar técnicas de utilização de fotografias com fundamentos visto que baseado nessas técnicas os alunos de todos níveis educacionais ao analisar uma fotografia possa produzir conhecimento e desenvolver a sensibilidade do olhar, pois, a sociedade atual vive em meio a um turbilhão de imagens, de diversos tipos, e é fundamental que o discente seja alfabetizado visualmente para aprender através da educação a ver essas fotografias de forma crítica, pois a mesma não deve sempre ser vista como realidade, mesmo que seja um espelho do real.

Palavras-chave: Fotografar; docência; alunos; conhecimento; educação.

SUMMARY
More than just capturing a moment, photographing is something unique and involves a series of factors and specifications that make art really important individually, socially and for history. The objective of this article is to address the use of photographs in the classroom, and for specific purposes to present what photography is, how it can help teaching and seek ways to prepare teachers to use this valuable tool in their classes. Through a biographical review, the study allows an analysis of different subjects, making the research show the best thing to do, in addition to presenting techniques for using photographs with fundamentals, since based on these techniques, students at all educational levels at Analyzing a photograph can produce knowledge and develop the sensitivity of the eye, as today's society lives in the midst of a whirlwind of images, of different types, and it is essential that the student is visually literate in order to learn through education how to see these photographs of critical way, as it should not always be seen as reality, even if it is a mirror of reality.

Keywords: Photographing, teaching, students, knowledge, education.

INRODUÇÃO

O ensino da arte necessita estar em conformidade com a contemporaneidade e irromper com barreiras de exclusão, visto que a prática educativa está na capacidade das experiências que cada um adquire. Dessa forma, os educandos são desafiados a desenhar, representar, dançar, por tratar-se de uma experimentação da vivência de cada um, e não de uma competição. Eles deverão se reconhecer como partícipes e construtores de seus próprios caminhos.

Compreender e instigar o ensino da arte faz com que o espaço escolar se torne vivo, produtor de conhecimento novo, revelador de novos talentos que farão a transformação da visão estética de mundo.

A arte e sua integração na educação revelam o sentido da sensível na criação, configurando-se também como pedagogia do conhecimento e desenvolvimento intelectual do educando. Por isso, serve como rota para configurar a experiência sensível e conectá-la aos acontecimentos atuais que interferem no mundo das imagens, da cultura, da comunidade e do cotidiano escolar. Ela serve como ação coordenada para pensar o ato da criação, quer seja na leitura verbal ou não-verbal.

A arte possibilita explorar a criação coletiva, a percepção e a avaliação em grupo, no campo da educação escolar. Demanda seleção referenciada em uma educação visual e poética. Imagem, obras, história da arte, ao serem pesquisas, tornam-se elementos formadores

dessa educação, pois representam dilemas visuais e saberes acumulado. Expressar com formas, imagens e gestos, desenhos, música etc. são meios de ensinar com arte e articular conhecimentos (BERNARDINO, 2019).

Ela permite várias interpretações e leituras, quer dizer, várias formas de ver as coisas ao redor. Assim, desperta curiosidade de descobrir e aprender algo a mais sobre o universo que os rodeia. Também pode elucidar conceitos básicos de vidas atuais e das pré-históricas, fazendo uma viagem no espaço e no tempo. No campo educacional, proporciona o crescimento do indivíduo tornando-o capaz de ver a vida um desafio constante. Logo, a Arte é uma disciplina que transmite conhecimentos e informações referentes à sua área, com grandes desafios de época, com exercício livre para estimular a aptidão interrogativa da criança, do adolescente e do adulto em sala de aula.

[...] apoiada por educadores, artistas, filósofos, psicólogos etc. [...] é ver a arte [...] como uma das metas da educação, [...] como o seu próprio processo, que é considerado também criador. [...] A Educação através da Arte é, na verdade, um movimento educativo e cultural que busca a constituição de um ser humano completo, total, dentro dos moldes do pensamento idealista e democrático (FERRAZ, 2017, p. 17).

O principal propósito da Arte-Educação pode ser percebido nas palavras da professora Lucimar Bello Frange (2001, p. 2) "[...] O espaço da arte – educação é essencial à educação numa dimensão muito mais ampla, em todos os seus níveis e formação de ensino". Ela não é um campo de atividades, conteúdos e pesquisas de pouco significado. Desempenha papel integrador plural e interdisciplinar no processo formal e não formal da educação.

Pensar a arte como um agenciamento interativo, como as condições de ação e relação [...] em situações pedagógicas. [...] arte e filosofia da criação. [...] o que traz radical envolvimento da relação entre arte e a vida [...] (BARBOSA, 2005, p.111).

Com a preocupação em entender o universo de maneira mais próxima da realidade, a arte tem a extensão de promover ações sobre valores e levar educadores a refletir sobre seu papel no mundo educacional, por meio de sugestões para discussões em sala de aula, dicas de leitura e propostas de atividades a partir de situações e temas como: ética e cidadania, violência física e psicológica, preconceito, sexo e o próprio valor da escola. Existe a possibilidade de ensinar com emoção, o aprendizado formal que deve ser aliado à emoção que a arte demonstra. Ensinamento de maneira despojada, baseado na experiência, e mais próximo às coisas do cotidiano escolar. É a melhor maneira de conectar a escola ao aluno de hoje.

O mundo ficou pequeno devido às novas tecnologias, e os desafios da educação que aumentaram. O conjunto de soluções, voltado para o desenvolvimento do pensamento crítico e criativo em sala de aula, tem sido engolido pelas atividades eletrônicas, por isso há perigo de o educando virar robô. A esse respeito Meira diz que "[...] a ciência evoluiu de tal modo que foi se afastando pouco a pouco da experiência vivida" (ARANHA, 2003, p. 63).

O processo educacional baseado em arte tem propósito de oferecer uma visão de educação além do universo escolar, numa linha diversificada que envolve obras didáticas e paradidáticas, revistas, visita a museus, galerias de arte, sempre com o intuito de despertar a emoção, garantir alto padrão de desempenho e qualidade no desenvolvimento da formação moral e intelectual do educando, para que o mesmo possa crescer consciente, capaz e com gosto pelas áreas ligadas ao fazer artístico: literatura, escultura, música, etc.

O fato de a "legislação escolar" conceituar e inserir arte no currículo justifica-se porque uma educação que transmite conhecimentos que estão distantes de fatos concretos, não produz aprendizagem, pois aprender é um processo que mobiliza os significados, os símbolos, os sentimentos, as experiências, a consciência humana reflexiva, por meio dos códigos. E é isso que a arte na educação busca sempre; transformar as experiências em linguagens que signifiquem e representem universo cultural (BRANDÃO, 2017).

A ação da arte na educação, contribui na criação de métodos esclarecedores de conhecimentos necessários ao ser humano. Os registros são relembrados para conter as informações e compreender o sentido do sensível e sua relação com a educação na arte

e com arte, são os acontecimentos e fatos em estudos e pesquisas que vão dando espaços a novos conhecimentos, com as expressões das artes em ação e exposição atuante e afetiva, que mexe com a sensibilidade e dá sentido às imagens e às falas no cotidiano escolar.
Sabe-se que o homem é um animal questionador que não quer apenas ver as coisas, mas busca os seus sentidos, a finalidade última do fluxo da vida. Atualmente, a humanidade conta com diversas formas de manifestação, além das seis artes clássicas: música, dança, pintura, escultura, literatura e teatro. No mundo moderno, surgiram outras, como o cinema, a fotografia e a animação. Além de suas funções naturais, estas formas artísticas expressam a interação de diversos elementos culturais, que resultam em estilos repletos de técnica e cor para o crescimento intelectual do educando.
O presente artigo através de uma revisão bibliográfica era passar pela história da fotografia, a fotografia como meio de expressão artística e conceitual e por fim como recursos de aprendizagem em sala de aula.
Para produzir o verdadeiro significado de uma imagem, é preciso pensar e recorrer às memórias, conhecimentos, cultura, conhecer o mundo e a realidade que nos rodeia (LISBOA, 2016).

1.BREVE HISTÓRIA DA FOTOGRAFIA



FIGURA 1: Daguerreótipo. Disponível em: https://instaarts.com/fotografia/daguerreotipo-a-primeira-maquina-fotografica/ Acesso em 12/05/24.

Fotografia é a técnica de criar imagens por exposição luminosa em uma superfície fotossensível. A primeira fotografia reconhecida foi feita em 1826, pelo francês Joseph Nicéphore Niépce, no entanto o desenvolvimento da fotografia não pode ser atribuído apenas a uma pessoa. Diversas descobertas ao longo do tempo foram somadas para que fosse possível desenvolver a fotografia como é conhecida hoje. Químicos e físicos foram os pioneiros nesta arte, já que os processos da revelação e da fixação da fotografia são essencialmente físico-químicos, numa associação de condições ambientais e de iluminação a produtos químicos.
Com o passar do tempo a essência da forma de fazer fotografia não mudou, no entanto, os avanços tecnológicos permitem cada vez mais melhorar a qualidade da fotografia, aumentar a resolução e a realidade das cores. A busca pela acessibilidade da fotografia também era grande preocupação logo em seu surgimento, a busca era intensa por materiais duráveis, eficazes e de baixo custo e pela aceleração no processo de revelação.
O desenvolvimento da fotografia colorida foi também um processo lento e que necessitou de muitos testes. O primeiro filme colorido foi produzido em 1907, mas ainda hoje a fotografia colorida não alcançou a definição da escala de tons que a sensibilidade do filme preto e branco possui.
Com o advento da fotografia digital, muitos paradigmas fotográficos foram alterados. Com aparelhos cada vez menores, mais simples de manipular e que produzem fotografias em alta qualidade, a internet facilitando o fluxo das imagens, a fotografia tornou-se algo muito mais simples e popular do que era.
A fotografia abrange várias áreas da vida e do cotidiano humanos, pois é o mecanismo que permite arquivar um momento. A fotografia, logo que surgiu, não era considerada arte, e atualmente ainda existe uma gama de opiniões adversas quanto a isso. Para alguns críticos, a fotografia não pode ser considerada arte por conta da facilidade que existe em produzi-la, em contrapartida, outros críticos acreditam que ela pode ser considerada como arte a partir do momento em que ela é uma interpretação da realidade, e não apenas uma cópia.
A fotografia contribui positivamente em muitas coisas, vários âmbitos profissionais a

agregaram como meio de amplificar as possibilidades e produzir estudos detalhados e precisos. A fotografia é utilizada na medicina, no jornalismo – fotojornalismo – e na ciência, para o desenvolvimento de vários estudos. Muitos cientistas pesquisaram sobre fotografia, a fim de melhorá-la e aperfeiçoá-la. Por conta disto, não se pode atribuir a apenas uma pessoa a criação ou o desenvolvimento da fotografia, o produto que temos hoje é uma soma de várias técnicas descobertas por algumas pessoas. Os principais nomes do início do desenvolvimento da fotografia foram: Joseph Nicéphore Niépce, Louis Jacques Mandé Daguerre, William Fox Talbot, Hércules Florence, Boris Kossoy e George Eastman.

2. IMPORTANCIA DO ENSINO DA ARTE E DA FOTOGRAFIA

De acordo com Berne e Levy (1998), a visão tornou-se, evolutivamente, o sentido dominante nos primatas, levando a nossa espécie a utilizar e depender da visão como forma de comunicação. Por isso, a visão é um dos sentidos mais evoluídos em diferentes espécies, permitindo a seus indivíduos conhecer o mundo por seus fotorreceptores, que enviam impulsos elétricos ao cérebro, que, por sua vez, interpreta esses impulsos em imagens óticas, induzindo a sensação visual (Douglas, 2000).

Aprimorar nosso modo de olhar e perceber as informações que chegam até nós faz-se cada vez mais necessário para que nos seja possibilitada a oportunidade de reconhecer e identificar os véus que permeiam os discursos construídos em nossa sociedade (principalmente os que circulam por meio das imagens). A fotografia deu ao homem uma visão real do mundo, tornando-se assim, um instrumento de como captar imagens dos registros da História.

Na escola, o ensino da arte, faz referência ao aprimoramento de saberes, sobre o fazer e o pensar artísticos e estéticos, assim como a história dos mesmos. Os vários segmentos da arte representam formas de expressão elaboradas pelo homem como meios diferenciados de dialogar com o mundo em seu entorno, partindo daí a necessidade de inseri-la no desenvolvimento educacional das crianças, jovens e adultos, e não exclusivamente em situações relacionadas ao acesso e à apropriação da produção existente, assim como na organização da escola em espaço de criação estética. E, desta forma, a arte vai se constituindo como experiência estética e humana, e como área de conhecimento que possui conteúdos próprios (Douglas, 2000).



FIGURA 2: Fotografo POR: JIMENA O.10/09/2020. Disponível em: https://pijamasurf.com/2020/10/principios_basicos_fotografia_apertura_iso_composicion_diafragma_como_usarlos_camara_consejos_tutorial/ Acesso 10/05/24.

O trabalho com a arte precisa continuar promovendo o desenvolvimento de ações necessárias para favorecer o estudo e a implementação concreta como campo de conhecimento no qual se possa estabelecer sua identidade como componente curricular.

A disciplina de arte é importante na escola de maneira especial, pela sua historicidade que desde os primórdios da civilização já existia, estando presente em todas as constituições culturais formando novas realidades, novos modelos de inserção no mundo e na construção de novos olhares para este mesmo mundo, pois quando o ser humano se revela por meio de sua criação nas várias modalidades artísticas, ele cria e reconhece de modo sensível o seu pertencimento de mundo, ampliando e aprofundando seu conhecimento, permitindo maior entendimento da realidade e maior inserção social.

O momento da criação é uma forma de produção artística que, conforme a história, é produzida pelos grupos; e essa criação vai se constituindo como acervo cultural da humanidade, sendo representado de modo autêntico. A leitura de mundo por meio da arte é muito

importante, pois acusa o olhar crítico sob diversas linguagens e interpretações (Douglas, 2000).
De acordo com Vygotsky (1999), o processo criador, ao intercalar com a realidade, imaginação, sentimentos e cognição, significa reconstrução, reelaboração e redescoberta. Neste sentido, é continuamente um procedimento singular no qual o sujeito deixa seus registros, mostrando seus direcionamentos, ordenamentos e formas adequadas de interagir com os recursos, com o meio, com as linguagens e com a sua própria vida. A ampliação do conhecimento estético, na circularidade de diversas manifestações artístico-culturais, é base essencial para o processo de criação, bem como por meio dele, aumenta a rede de significados e modelos diferenciados de realizar a comunicação e entendimento.

3.FOTOGRAFIA NA SALA DE AULA



FIGURA 3: Exposição fotográfica na escola, 2021. Disponível em: https://consed.org.br/noticia/exposicao-fotografica-sobre-representatividade-negra-encerra-eletiva-em-escola-de-sao-mateus. Acesso em 12/05/24

As fotografias podem se tornar um recurso didático de alta eficiência, principalmente através das modernidades que circulam pelas salas de aula, como os aparelhos celulares. Segundo pesquisas do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), a quantidade de estudantes que portam aparelhos celulares chega a atingir a média de 36%, sendo que nas regiões metropolitanas esse número é ainda maior. Sendo assim, ao invés de proibir o uso dos aparelhos, porque não criar um projeto de trabalho que vise o aproveitamento de recursos tecnológicos, através das fotografias? Sem sombra de dúvida, essa atividade proporcionará grande entusiasmo nos alunos e as aulas se tornarão muito mais atrativas para os mesmos, além de fazer do trabalho docente uma mola propulsora para o aprender (COSTA, 2007).
O desenvolvimento do trabalho irá envolver aspectos da interdisciplinaridade, através da história da fotografia, conceitos básicos de óptica e semiótica, discussões acerca das pesquisas, relatórios descritivos do andamento do projeto, registro em ata das aulas, dentre várias outras formas de se envolver o grupo.
O primeiro passo é conversar sobre a ideia de se trabalhar com o uso de celulares, exclusivamente para fotografias e vídeos, propondo pesquisas sobre o tema. Fazer um roteiro das datas e das atividades que serão desenvolvidas nas mesmas é uma forma de ajudar os alunos a se situarem no tempo, a fim de prepararem os materiais necessários para o desenvolvimento do projeto.
Ao início podem discutir sobre a história da fotografia e do cinema mudo, criando momentos em que a turma assista a um filme antigo, como os de Charlie Chaplin. Cabe, após esse momento, a análise de fotos em preto e branco, comparando-as às coloridas (COSTA, 2007).
Numa outra ocasião, em sala, discutirão sobre o site de vídeo mais popularmente conhecido, fazendo análises de filmes montados a partir de imagens. Cada aluno deverá pesquisar e montar uma linha do tempo sobre a história de sua família, adaptando cada foto a um texto explicativo da mesma. Depois de coletado o material, deverão editar um filme num programa apropriado, apresentando-o como trabalho individual.
Em seguida discutirão sobre como acontece o processo fotográfico, construindo uma câmera escura (ou pinhole), com uma caixa de papelão e papel fotográfico, bem à moda antiga. Se quiserem, poderão convidar um fotógrafo do tipo "lambe-lambe" para apresentar os recursos que utiliza para fotografar.
A partir desses conceitos e aprendizagens, formulação de ideias, novas descobertas, troca de conhecimentos e discussões, escolherão um tema para fotografar e montar um filme coletivo. Para o mesmo, cada aluno apresentará uma única foto, a fim de que a mesma componha o filme.
As fotos serão reveladas ou impressas para

que os alunos organizem a série, fazendo uma prévia do filme. Com o material em mãos poderão trocar as fotos de lugar, até conseguirem montar uma estrutura de imagens que faça sentido, que deverá ser afixada no mural ou nas paredes da sala. Depois, é só partir para a edição do filme, na sequência escolhida.

A fotografia pode ser utilizada para contar uma história via sequência de imagens, como na fotonovela, que consiste em uma história sequenciada narrada com texto e imagem fotográfica, semelhante (porém não na mesma classe) às histórias em quadrinhos. Trabalhar essa modalidade de recurso didático, ou com esse tipo de linguagem textual ou gênero artístico-literário com os alunos, independente do conteúdo a ser desenvolvido, é de extrema valia para o processo de ensino-aprendizagem nos dias atuais. As fotonovelas são um recurso bem demarcado por princípios básicos de hipertextualidade, multimodalidade e conectividade que tem a capacidade de auxiliar o professor (quando ele tem preparo mínimo para tal) não só na construção de determinado conhecimento científico como também no letramento desses conceitos.

Com a facilidade da era digital e a evolução do setor de comunicação, recursos didáticos que fazem uso de mais de um conceito e com mais de uma vertente de atuação, como é o caso das fotonovelas, permitem que vários professores possam trabalhar de forma interdisciplinar a construção do conhecimento com os alunos (COSTA, 2007).

Independente das possibilidades de uso da fotografia como recurso didático, o que torna uma atividade eficiente e eficaz é a forma como o professor a administra. É preciso que o docente tenha muito claros e definidos, além do conhecimento de área específica, os objetivos da aula, os alunos que possui e o conhecimento técnico da ferramenta que será utilizada; assim, o conhecimento cientifico será construído de forma sólida pelos alunos.

Já é sabido que a formação docente, atualmente, não prepara o futuro professor para o uso de recursos didáticos, porque são muitos, porque variam de acordo com a região geográfica e porque o conhecimento específico é muito mais valorizado do que o processo de ensino em si. Mas, além do conhecimento técnico, trabalhar com fotografia, independente da estrutura imagética, também requer sensibilidade visual, que pode ser trabalhada em uma formação docente mais completa e voltada ao processo de ensino-aprendizagem como um todo.

Para o professor, trabalhar com um recurso didático que requer habilidades visuais, intelectuais, literárias e cognitivas e que se classifica como gênero artístico-literário que não faz parte do cotidiano dos alunos é um desafio quase imensurável, mas não impossível. É preciso envolver os alunos para que as atividades que usem esse recurso tenham sucesso. Os alunos, como presumidores no processo de ensino (consomem e produzem conteúdo), tornam-no mais dinâmico, eficiente e eficaz (Costa et al., 2007).

O uso da fotografia como recurso didático é uma forma de agregar social e tecnologicamente alunos e docentes com bagagens culturais e conhecimentos distintos e, muitas vezes, complementares, trazendo benefícios aos envolvidos nessa troca e nessa construção.

CONCIDERAÇÕES FINAIS

O presente artigo procurou estabelecer um paralelo entre a fotografia e a educação, pois a fotografia é atualmente tão presente em nossas vidas e nos meios de comunicação em geral, que levá-la para a sala de aula aumente as chances de que o discente aumente seu interesse pelo conteúdo, visto que aproxima a sala de aula do seu cotidiano, aumentando, pro lado do docente as opções de metodologias para o processo de ensino/aprendizagem. Para tal, utilizou-se de referências teóricas sobre os assuntos abordados. Apesar da fotografia ser um instrumento poderoso para a prática docente, é necessário tomar algumas precauções ao utilizá-la, pois são necessárias algumas técnicas e maiores orientações para sua utilização, justamente para fugir da mera utilização como material de ilustração.

REFERENCIA BIBLIGRAFICA

ARANHA, Lúcia. Pedagogia histórico-crítica: o otimismo dialético em educação. Rio de Janeiro: Ed. Educ, 2003.

BARBOSA, Ana Mae. Arte-Educação no Brasil: das origens ao modernismo. São Paulo: Perspectiva, 2005.

_____. Teoria e prática da Educação Artística. 6. ed. São Paulo: Cultrix, 1995.

BARRO, Jussara de. Fotografia na Sala de Aula. Disponível em: https://educador.brasilescola.uol.com.br/orientacoes/%20.htm Acesso em 12/05/24.

BERNARDINO, Paulo. Arte e tecnologia: intersecções. Revista eletrônica ARS (São Paulo), v. 8, n. 16, São Paulo, 2010. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttex&pid=S1678-53202010000200004. Acesso em 12/05/24.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica. Brasília: MEC/SEB/DICEI, 2013.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. O que é educação. São Paulo: Ed. Brasiliense, 2017.

COSTA, V. M.; GONZAGA, G. R.; CANELA, M. C.; RAPKIEWICZ, C. E. Uma experiência com alunos e professores de nível médio avaliando objetos de aprendizagem. Novas Tecnologias na Educação, v. 6, p. 1-9, 2007.

DOUGLAS, C. R. R. Tratado de Fisiologia aplicado às Ciências da Saúde. 4ª ed. São Paulo: Robe, 2000.

FERRAZ, Maria Heloisa Corrêa de Toledo. Arte na educação escolar. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2017.

FERRAZ, Maria Heloisa C. de T. FUSARI, Maria F. de Rezende. Metodologia do Ensino De Arte – Fundamentos e Proposições. 2. ed. São Paulo: Ed. Cortez, 2009.

FRANGE, Lucimar Bello P. Noemia Varela e Arte. São Paulo: Ed. Belo Horizonte, 2001.

GOMES, P. Da escrita à imagem: da fotografia à subjetividade. 62 f. Dissertação (mestrado em Psicologia). Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 1996.

LISBOA, Aline (Orgs.). A fotografia como comunicação. In: Revista Educação on line, v.11, n.2. 2016. Disponível em: http://revistas.ung.br/index.php/educacao/articleviewFile/2333/1709. Acesso em 12/05/24.

LOUREIRO, C. F. B. Trajetória e fundamentos da Educação Ambiental. 4ª ed. São Paulo: Cortez, 2012.

MENEZES, P. R. A. Cinema: imagem e interpretação. Tempo Social, Revista de Sociologia da USP, v. 8, nº 2, p. 83-104, 1996.

VYGOTSKY, Lev Semenovich. Psicologia da arte. 1. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

_____. A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 6a ed. São Paulo: Martins Fontes; 1998.